



# **Projeto Mário Travassos**

## **Artigo de Opinião**

**MARECHAL RONDON: O MARECHAL DA PAZ**

**Cad Pedro Henrique Fernandes de Medeiros**  
(Opinião de inteira responsabilidade do autor)

**2023**

## INTRODUÇÃO

Patrono da Arma de Comunicações do Exército Brasileiro, explorador, indigenista, Marechal da Paz: são muitas as facetas do Marechal Rondon, figura histórica cujo trabalho se destacou ao ponto de enquadrá-lo como herói no imaginário brasileiro.

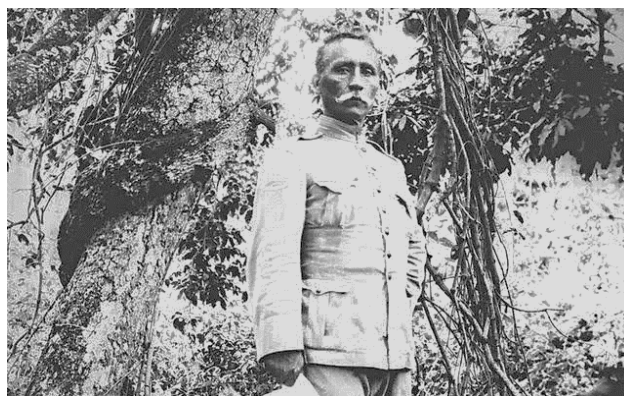
Seus feitos são de suma importância para a nação, pois sua influência extrapola o meio militar, impactando, positivamente, não somente as Forças Armadas, mas também o meio civil, trazendo notório progresso para a sociedade.

No que tange à ciência, suas expedições colaboraram sobremaneira para a obtenção de conhecimento sobre a biodiversidade do Brasil; e no campo da política, Rondon permitiu, enfim, uma maior integração e participação das localidades outrora isoladas do interior brasileiro.

Quanto ao Exército Brasileiro, Rondon atuou na pacificação da Revolução Paulista, e, hoje, mantém-se vivo ao inspirar cada militar que compõe as fileiras da Arma do Comando. O seu legado é uma colaboração imaterial para a construção do *ethos* do Cadete de Comunicações, suscitando a abnegação, a persistência e a curiosidade intelectual, atributos que lhes eram inerentes.

## 2. UMA VISÃO PANORÂMICA DA BIOGRAFIA DO MARECHAL DA PAZ

Cândido Mariano da Silva Rondon nasceu no dia 5 de maio de 1865, na cidade de Mimoso, no estado do Mato Grosso. Ingressou na Escola Militar da Praia Vermelha aos 16 anos de idade, onde se formou oficial engenheiro do Exército Brasileiro, e dedicou sua vida a dois grandes objetivos: a ligação das regiões fronteiriças e das sertanejas do Brasil aos principais centros urbanos, e a integração do indígena ao restante do povo brasileiro.



Na primeira missão, percorreu mais de cinquenta mil quilômetros Brasil a dentro, desdobrando mais de dois mil quilômetros de fios telegráficos. Já como indigenista, apaziguou tribos, estudando a cultura de seus habitantes, e contribuiu para a criação de normas legais em proteção aos índios.

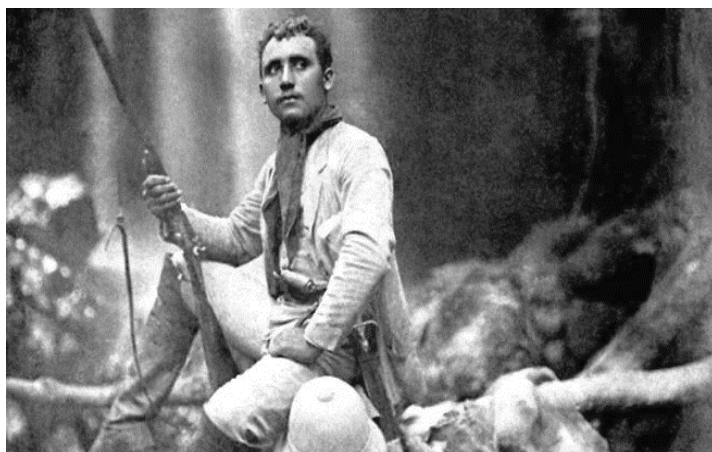
Em reconhecimento a tais feitos, foi nomeado diretor da Fundação do Serviço de Proteção aos Índios, entidade antecessora da atual FUNAI.

Além de todas essas ações vanguardistas, na virada do século XIX e XX no Brasil, as expedições de Rondon também colaboraram sobremaneira com a obtenção de conhecimento biológico, hidrográfico e geológico das regiões percorridas. Isso porque naquela época, não havia um mapeamento geográfico que desse conta das marcas territoriais do País Continente.

Em 1955, alçou o posto de marechal e faleceu em 1958, aos 92 anos. Recebeu o título de Patrono da Arma de Comunicações do Exército Brasileiro, tendo sua data de nascimento sido escolhida como o dia dessa arma como forma de lhe prestar a devida homenagem e de rememorar seus grandes feitos pela Nação Brasileira.

## 2. MARECHAL RONDON: O EXPLORADOR

O “Bandeirante do século XX”, como por muitas das vezes é considerado, foi o



primeiro responsável pelo grande esforço empregado para a integração territorial pelos meios de comunicação, portando um espírito destemido, empreendedor e dinâmico o qual serve de alicerce para os militares integrantes da Arma do Comando.

Seu primeiro trabalho como desbravador foi em 1890, quando auxiliava o Major Gomes Carneiro na construção de uma linha de telégrafo ligando o Araguaia a Cuiabá.

Em 1900, ao receber nova missão de construção de linhas telegráficas, no estado do Mato Grosso, agora como chefe, agiu seguindo seus ideais positivistas, buscando a pacificação dos povos indígenas e a inserção dos mesmos no contexto nacional, findando os conflitos relacionados à terra, problema recorrente na região.

Essa missão teve muito sucesso, resultando na criação de mais de 1700 km de linhas telegráficas em 1906, ano em que terminou essa comissão. No ano seguinte, em

1907, Rondon foi selecionado para organizar uma nova expedição, destinada a expandir as linhas do Mato Grosso para o Vale Amazônico, sendo necessário inicialmente um trabalho de exploração na região para ser feita a construção das linhas telegráficas.

De 1907 a 1910, a comissão de Rondon fez trabalhos de reconhecimento na região amazônica, demarcou territórios no estado do Mato Grosso, percorreu por entre a selva até a cidade de Manaus, além de trabalhos etnográficos com as populações indígenas e criar o Serviço de Proteção ao Índio em 1910.

Sua busca incessante na integração nacional do território brasileiro, influenciado na sua forte visão positivista, permitiu que Rondon participasse ativamente na construção da identidade brasileira. A expansão telegráfica, de cunho militar, buscava, inicialmente, evitar a falta de comunicação ocorrente na Guerra da Tríplice Aliança e coincidiu com a união de áreas remotas com o restante do país e com a demarcação e mapeamento definitivo das vastas linhas fronteiriças.

### **3. MARECHAL RONDON: O INDIGENISTA**

Rondon contribuiu de maneira exemplar para a integração com os povos indígenas. Enquanto realizava suas expedições e lançava as linhas telegráficas ao longo da nação, buscou desenvolver relações amistosas com os povos indígenas com os quais travou contato. Teve como objetivos devolver os direitos dos índios que lhes foram retirados e alertar a população sobre os problemas que os índios enfrentavam.



Foi criado em 1910 o Serviço de Proteção aos Índios e Localização dos Trabalhadores Nacionais, e Rondon foi seu primeiro diretor. Dentre os grupos indígenas com que Rondon estabeleceu contato, havia uma parte deles que era hostil, entretanto, o patrono das comunicações foi capaz de acalmá-los e evitar possíveis conflitos com essas tribos, tais como os barbados, nambiquaras e os bororos. Além disso, Rondon realizou expedições, com o auxílio de cientistas, nas regiões que fazem fronteira da Guiana Francesa até o Uruguai.

Além do Serviço de Proteção, Rondon também foi nomeado o primeiro presidente do Conselho Nacional de Proteção aos Índios. Mais tarde em sua vida, foi responsável pelo projeto de lei de criação do Parque Nacional do Xingu, que preserva uma área destinada para os índios.

#### 4. MARECHAL RONDON: O INTEGRADOR

O nome Rondon automaticamente remete à associação das famosas linhas telegráficas que integraram o Brasil. Em meio a este contexto, aceitando a atribuição que lhe foi dada pelo Major Antônio Ernesto Gomes Carneiro, chefe da Comissão Construtora de Linhas Telegráficas, Cândido Mariano da Silva Rondon empenhou-se em construir a ligação entre Cuiabá e a margem esquerda do Araguaia entre 1890 e 1891.



Após alguns anos, como chefe da Comissão Construtora de Linhas Telegráficas, foi encarregado da construção da rodovia Cuiabá-Araguaia, pois o acesso a Cuiabá era feito apenas através do rio Prata, a obra foi concluída em 1898.

Em 1900 teve como missão estender as linhas telegráficas do Rio de Janeiro às fronteiras com o Paraguai e a Bolívia, resultando em uma construção de 1.746km de linhas telegráficas. Tal expedição trouxe também o contato com índios bororos, os quais foram ainda empregados em trabalhos de construção, contribuindo fortemente para o reconhecimento da propriedade dos nativos.

Em 1906, a Comissão Rondon, nome designado à missão de extensão de linhas telegráficas ao vale Amazônico, desbravou a Floresta Amazônica até Manaus com objetivos de reconhecer a região e demarcar as terras da fazenda Casalvasco. O Marechal não só atuou na Amazônia, como também no Mato Grosso, ao desenvolver a carta da região e, aliado a isso, com sua bravura e a perspicácia influenciou até

internacionalmente ao acompanhar uma viagem exploradora do presidente Roosevelt, descrita no livro *“Through the Brazillian Wilderness”* (1914), de Theodore Roosevelt.

Em um viés militar, as ações de Rondon impactaram fortemente o Brasil à época, um país de grande extensão unidos por uma monarquia que não mais possuía a influência que um dia demonstrou. O Integrador teve importante papel ao ser fortemente contrário ao movimento tenentista no Forte de Copacabana e participou veemente contra a Revolução Paulista em 1924, a qual envolveu também oficiais insatisfeitos com o rumo em que o Brasil estava sendo conduzido por autoridades civis à época, ao comandar tropas legalistas para perseguir os revoltosos e os subjugar ao governo federal.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Devido às suas ações em vida e valores pregados, certos personagens da história nacional destacaram-se consideravelmente a ponto de enquadrarem-se como heróis no imaginário brasileiro. O culto aos heróis nacionais, em síntese, constrói modelos a serem seguidos e exaltados.

Nesse cenário enquadra-se a vida e obra do Marechal Candido Mariano da Silva Rondon, o Marechal da Paz, herói militar e intelectual adotado como modelo nos institutos históricos e academias militares, graças ao seu exemplo de disciplina, coragem e pioneirismo ao desbravar os mais diversos rincões brasileiros, lançar linhas telegráficas, conectando tais regiões a capital federal, e iniciar a inclusão do indígena no cenário social brasileiro.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, Antônio da Rocha. **Vultos da pátria: os brasileiros mais ilustres de seu tempo**. Rio de Janeiro: Globo. 1966

COUTINHO, Edilberto. **Rondon, o civilizador da última fronteira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/INL. 1975

**Grande enciclopédia**. Delta Larousse. Rev. e atual. Rio de Janeiro: Delta, 1974.

**MAYER, Jorge Miguel. Marechal Rondon. Pesquisa Bibliográfica publicada eletronicamente, no dia 15 AGO 22 in <https://memoriasindical.com.br/formacao-e-debate/marechal-rondon>. Acesso em AGO 23.**